



Secretaria de  
Direitos Humanos



O Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e de Catadores de Material Reciclável - CNDDH constitui-se como um espaço de ação política direcionada a assegurar a promoção e defesa dos direitos humanos dessa população. O Centro foi implantado visando atender a um dos objetivos da Política Nacional para a População de Rua, previstos no Decreto Presidencial nº 7053, de 2009, artigos 7º e 15º.

Tendo em vista a atuação do CNDDH através do núcleo da BA desde sua implantação em abril de 2011, atuamos na luta por justiça para as pessoas em situação de rua.

Relatos de Violações em Salvador devido os megas eventos:

O que está acontecendo nas ruas de Salvador?

Seguem trechos de termos de declarações de pessoas em situação de rua (nomes fictícios\*) ouvidas pela Defensoria Pública da Bahia entre setembro de 2013 e abril de 2014:

FELIPE\*, morador de rua "...na madrugada entre o dia 15 e 16 de setembro (de 2013), o assistido e outras pessoas que se encontram em situação de rua, (...) foram surpreendidos por dois carros pipa, dois caminhões e dois carros particulares com policiais militares fardados dentro (...) o carro pipa passou molhando as pessoas e suas coisas que estavam na rua. (...) Os pertences dos assistidos, desde papelões e lençóis à documentos e bolsas, foram tomados de suas mãos e jogados em caminhões que acompanhavam a "operação" (...) Segundo o assistido, esta não é a primeira vez que isto acontece. No dia 31 (de agosto de 2013) (...) situação semelhante havia acontecido e tem acontecido rotineiramente. As pessoas que estão nas ruas têm sido molhadas e coagidas, perdendo seus documentos e demais pertences"

JÚLIA\*, moradora de rua, ouvida em 14 de outubro de 2013: "... em uma madrugada da última semana, por volta das 3 (três) horas da manhã, foi surpreendida, junto à outras pessoas em situação de rua, enquanto dormiam (...) por um caminhão pipa que os acordou com jatos d'água. Além do caminhão pipa que os molhava, havia outro caminhão, nos qual eram colocados seus pertences (colchão, mochila com roupas e documentos, lençol etc). Ambos os caminhões tinham escrito 'Prefeitura de Salvador'. Haviam, também duas viaturas da polícia militar, com policiais militares fardados dentro. Os policiais desceram das viaturas e abordaram as pessoas que lá se encontravam, já molhadas, as ameaçando, com armas em punho, ordenando que fossem embora do local, sem levar nada. (...) Enquanto isso, um homem que desceu do caminhão jogava os pertences das pessoas no dito caminhão. As pessoas que reclamavam, solicitando seus pertences e documentos, eram agredidas fisicamente pelos policiais. Quando abordou um dos policiais solicitando ao menos seus documentos e pedidos de exames, sem sequer solicitar seu lençol ou outras coisas, o policial lhe disse para ir embora. Saiu correndo, pois um outro policial veio em sua direção para agredi-la. Algumas pessoas ficaram feridas, em razão das agressões feitas pelos policiais. Esta tem sido uma prática recorrente, não é a primeira vez que isto acontece. As pessoas que estão nas ruas tem sido molhadas e coagidas, perdendo seus documentos e demais pertences".



Secretaria de  
Direitos Humanos



CÉSAR\*, morador de rua, ouvido em 17 de outubro de 2013: “...em uma madrugada há, aproximadamente, 1 (um) mês, entre duas e três horas da manhã (...). Um caminhão ‘pipa’ acordou as pessoas ao jogar água nelas. Em seguida, policiais militares e alguns guardas municipais desceram, respectivamente, de duas viaturas e quatro carros da guarda municipal, fardados com armas de fogo em punho, ameaçando as pessoas, falando para elas irem embora do local sem levar suas coisas. Enquanto isso, um outro caminhão, de carroceria, era carregado por funcionários civis com os pertences das pessoas que haviam sido molhadas. A mochila do declarante também foi jogada neste caminhão. Ambos os caminhões ‘pipa’ e o de ‘carroceria’, tinham escrito ‘Prefeitura de Salvador’. O declarante e os demais não conseguiram pegar nada que lhes pertencia, os policiais não permitiram. Os policiais fizeram, ainda, uma última ameaça ao dizer ‘Vocês não devem ficar mais aqui. Da próxima vez que viermos, se vocês estiverem aqui, vão cair na porrada’. Havia também uma Kombi, na qual estava escrito ‘Prefeitura Municipal de Salvador’ e ‘Abordagem’. Neste veículo estavam pessoas que fazem parte do grupo de abordagem nas ruas de população de rua, da prefeitura de Salvador, que trabalham, também, de dia. Eles ficaram juntos com os policiais falando para as pessoas ‘sumirem’. O declarante informa que isto tem acontecido com muita frequência”.

VICTOR\*, morador de rua: “Na presente data de 03 de fevereiro de 2014, às 09:50h, o Assistido estava dormindo (...) quando acordou com uma pessoa fardada de camisa branca e calça azul e com luvas amarelas, sabendo ser um agente da Prefeitura (...). Não era uma caçamba de lixo, mas um caminhão destinado a recolher materiais de pessoas em situação de rua. O agente da Prefeitura solicitou ao assistido a retirada dos seus pertences do local: papelão, materiais recicláveis e suas vestimentas. O assistido disse ao agente que poderia levar o papelão e o material reciclável, mas que não permitia que o agente levasse suas roupas e seus documentos. Com a reação do assistido, o agente chamou três guardas municipais e o coordenador da abordagem. O coordenador disse ao assistido que este não poderia mais permanecer naquele local. O assistido alegou que a Constituição não permitiria a retirada daquele local, até porque não havia qualquer abrigo para ele. O assistido disse que ainda que o material reciclável e o papelão poderia ser retirado mas que não abriria mão de suas vestimentas, nem de seus documentos. O coordenador determinou que seus pertences fossem retirados do local, começando a retirar o seu cobertor. O assistido segurou o seu cobertor, para que não o levassem. Os três guardas municipais então agrediram fisicamente o assistido, com tapas e pontapés no rosto (...) Com isso, levaram todos os pertences, roupas e o único documento do assistido, sua certidão de nascimento, deixando-o apenas de bermuda e sapato”.

DAVID\* e LUIZ\*., moradores de rua, prestaram relatos semelhantes, pois sofreram a mesma abordagem: “foram abordados por três kombis, cores branca e azul, com o emblema da prefeitura (...), além da presença de um gol com o mesmo emblema da prefeitura, que alegou ser da guarda municipal, todos fardados com a farda da guarda municipal, o fato ocorreu por volta das 07:00h do dia 04/04/2014 (...) Os guardas municipais (entre dois ou três) ‘enquadraram’ as pessoas que estavam na rua, mandando esvaziar a rua (...). Chegou ameaçando, afirmando que ‘o prefeito deu a ordem’, abordando todos os moradores de rua para esvaziar a praça, pegando papelões, lençóis (...). Foram recolhidos, roupas, lençóis, colchões e materiais de uso pessoal.”

DANIELA\*, moradora de rua, ouvida em abril de 2014: “Alegou que constantemente observa Guardas Municipais retirando de forma violenta, os moradores de rua (...), utilizando a arma de choque e gás sem mesmo acordar os mesmos”.

HENRIQUE\*, morador de rua, ouvido em 29/04/14: “...há 15 (quinze) dias, estava dormindo (...), nesta capital, entre meia-noite e uma hora da manhã, quando seis a sete guardas municipais acordaram o declarante, chutando o seu braço, mandando ele levantar, mandando ele pegar os documentos, tomando seus pertences, papelão, as cobertas e as roupas dele, e as jogaram em um caminhão e, depois, uma caminhão pipa lançou jatos de água onde ele estava dormindo, impedindo-o de dormir no mesmo local”.



Secretaria de  
Direitos Humanos



THIAGO\*, morador de rua, ouvido em 29/04/14: “Há pouco mais de um mês, estava dormindo (...) o declarante e mais cerca de doze pessoas, foram acordadas com jatos de água do caminhão pipa da Limpurb, e uma Kombi azul e branca da prefeitura”.

**Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e Catadores de  
Materiais Recicláveis – CNDDH  
Núcleo BA**